



Terça-Feira, 26 de Novembro de 2024

Neri confirma aliança com Lula, mas não garante apoio a candidato da esquerda ao governo

O deputado federal Neri Geller (PP), pré-candidato ao Senado, garantiu que ele e o senador Carlos Fávaro (PSD) estão fechados com o projeto político do ex-presidente Lula (PT) à presidência na eleição deste ano. Na quarta-feira, 27 de julho, o progressista se reuniu com representantes do Brasil da Esperança – formada pelo PT, PV e PCdoB – para discutir a aliança e a possibilidade de a primeira-dama Márcia Pinheiro (PV) continuar na primeira suplência de sua provável chapa.

“Nós entramos, eu e o Carlos Fávaro, no projeto que não foi só de Mato Grosso, mas foi um projeto alinhado com a federação para ajudar construir uma ponte entre o setor produtivo e o projeto do Lula e do Alckmin. Então, estamos fechados nesse projeto 100%”, garantiu.

“Nós conversamos, sim, ontem [terça-feira, 26], tivemos essa conversa aqui, a entrada do meu nome com uma candidatura ao Senado sempre ficou muito claro que eu iria por esse nome para, junto com a federação, junto com o projeto do Lula, que eu teria um nome de peso da capital para disputar a eleição”, complementou.

No entanto, o deputado não deu certezas de que irá caminhar com o projeto da federação de esquerda para disputar o governo do Estado. Pesa na decisão o fato de estarem na base do governador Mauro Mendes (União) desde o começo do mandato.

Na última semana, o governador comentou que tem mantido diálogo com os dois, apesar do distanciamento que aconteceu após a aproximação de Mauro ao pré-candidato do PL ao Senado, Wellington Fagundes.

“Nosso projeto maior sempre foi a candidatura ao Senado e o projeto nacional. Obviamente, a questão do governo agora vamos afunilar, vamos conversar um pouco mais. Tinha possibilidade do Carlos, mas acabou recuando, mas o Fávaro está 100%. Quando falo do Fávaro, estou falando do PSD, está 100% de coordenar nossa campanha pro Senado junto com outros companheiros e também o projeto do Lula e Alckmin”, destacou.

Fonte: Estadão Mato Grosso